

Título: Crescimento de juvenis de *Macrobrachium amazonicum* (Heller, 1862) alimentado com dietas isoproteicas substituindo farinha de peixe por farinha de castanha do Brasil

Sting Silva Duarte *¹, Eliane Tie Oba Yoshioka², Renata das Graças Barbosa Marinho³, Daniel Montagner², Leandro Fernandes Damasceno², Jô de Farias Lima²

¹*Universidade do estado do Amapá, Av. Presidente Vargas, nº 650, Centro - Macapá - Amapá - Brasil - 68.906-970, stingduarte@gmail.com; ²Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Amapá; ³Universidade Federal do Amapá.

Entre as espécies nativas, o camarão da Amazônia (*Macrobrachium amazonicum*) possui significativa importância econômica para a pesca e grande potencial para a aquicultura brasileira. Apesar dos índices zootécnicos apresentados, não há até o momento formulações de dietas específicas para esta espécie. Assim, o presente estudo buscou avaliar o desempenho de juvenis do camarão da Amazônia alimentados com rações isoprotéicas (40 % de proteína) com diferentes níveis de inclusão de farinha de castanha do Brasil em substituição a farinha de peixe (T1 = 0 % de inclusão, T2 = 10 % de inclusão, T3 = 20 % de inclusão, T4 = 30 % de inclusão, T5 = ração comercial para camarão marinho). O ensaio de crescimento foi conduzido em recipientes plásticos de cor preta, com capacidade de dois litros, durante 20 dias. Foram analisados 200 camarões medindo de 6,6 mm a 11,5 mm de comprimento total inicial, sendo 40 por tratamento. Para minimizar o canibalismo, foram adicionadas em cada caixa de cultivo tufo de sombrite. Todas as dietas foram ofertadas até a saciedade duas vezes ao dia (9:00 e 16:00h), com trocas programadas de 30 % de água a cada dois dias após sifonagem dos resíduos de fezes e ração. O crescimento foi registrado através de imagens obtidas a de cada exemplar a cada cinco dias. A sobrevivência e ocorrência de mudas foram registradas diariamente. Os tratamentos T2 e T5 apresentaram os melhores resultados com 85 % e 92 % de sobrevivência, enquanto os tratamentos T4 e T1 apresentaram os desempenhos mais baixos alcançando 67 % e 70 % de sobrevivência, respectivamente. Em relação ao crescimento, a análise de variância não mostrou diferenças significativas entre os tratamentos, indicando que as rações avaliadas não influenciaram no crescimento dos camarões, somente na taxa de sobrevivência. Além disso, as diferenças no crescimento existentes entre os tratamentos são convergentes com as taxas de mortalidades observadas. De acordo com os dados, verificamos que a ração comercial para camarões marinhos (T5) apresenta desempenho satisfatório e pode ser utilizada em cultivos comerciais.

Palavras chaves: engorda, nutrição, camarão da Amazônia, cultivo

Apoio: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Universidade do Estado do Amapá.